

O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 9.^o

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte)
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 23 de Dezembro de 1900

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs. Ann. annuaes. contracto especial.

N.º 440

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

A redacção d'O POVO ESPOZENDENSE envia a todos os seus estimadissimos assignantes, collaboradores e collegas sinceros cumprimentos de

BOAS-FESTAS,

NATAL

Em meio d'este combater quotidiano, vem dar esta velha festa, toda perfumada de candura e mysterio, a nota suave da concordia e do affecto.

Na arena dos interesses ou das aspirações, desde o casebre arruinado do campo, á confortavel vivenda do ricaço, essa suggestiva palavra—Natal—lançou pregão de paz e tregua.

E sob um céu todo picado d'estrellas fasciantes como as finas joias de «montre» luxuosa, vae desenrolar-se mais uma vez, e sempre unida de sentimento e não sei que perfume de primitiva pureza a consoada das familias.

Nos lares aconchegados, crepitantes de bom fogo, riem as creanças alacremenente, jogando os pinhões, sob a caricia meiga do olhar da mãe carinhosa e amante.

E á ceia, disposta elegantemente sobre a meza toda de rescendente ao linho fresco da toalha alvissima, o velho avô, o patriarcha da casa distribuirá nos crystaes aquelle rutilo copazio d'um vinho antigo.

Tudo decorrerá santamente, fraternalmente; por sob esses tectos onde uma acha arde, e onde as eguarias fumegantes resaltarão em meio de largas travessas vidradas.

Refestelam-se os estomagos; e as almas, olvidadas dos amargores da lucta mundana, se recolherão docemente, no unico recanto da terra tranquillo e suave como um lago em manhã d'abril, puro e candido como o ninlio entre as petalas d'um lyrio—o nosso lar.

E assim nos leva esta festa a considerar em como seria bom um constante Natal das almas, um perenne commungar de corações na mesma grande affeição.

Estulticia magna, no entanto, seria o pensar na realisação de semelhante dourada chimera.

Amanhã, a batalha mais encarniçada recommeará ainda.

Os mesmos gritos de revolta e a mesma prepotencia esmagando todos os alevantados edeas de Justiça e Verdade prégados por o Nazareno, constituirão espectáculo constante.

Ainda bem pois, que a commemoração do nascimento do grande moralista e do grande pensador marca, n'este largo sulco de lagrimas e dores, um remanso de paz um luar de bondade e amor.

Urge pois conservar a antiga usança, para que ella constitua, ao menos, o recolhimento minguado e curlo dos espiritos, a fonte de toda a serenidade, toda a ventura possivel sobre este torrão, regado de sangue e pranto das gerações, e guardada no recesso

inviolado ainda da nossa familia—o sacrario dos corações maternos, o ciborio dos peitos das esposas, os risos candidos dos nossos filhos.

Um dia ao menos de suavidade n'esta imensa agrura seja a extrema concessão desse materealismo que ahi vae ruindo castellos de creanças poeticas e cheias de mysticos olores.



NOITE DE NATAL

A nossa noite de noivado
Foi uma noite de Natal;
Tangia o sino alvoraçado,
Cantava o gallo no quintal.

Os beijos longos retiniam
Como trinar de rouxinoes.
Até que os céus além tingiam
Já os primeiros arreboes

Quando dormimos, de manhã,
Rompia o sol por entre o alvôr,
Junto de ti, como um galã
Vinha cantar canções de amor.

D'um fino azul, como dois lagos
Os olhos teus, meu doce bem,
Como essa Estrella dos Reis Magos
Vão-me guiando ao meu Belem.

Sabes porque te lembro ás vezes
A nossa noite nupcial?
E' que haverá em poucos mezes
Uma outra noite de Natal.

JACK.



RECANTOS

E' noite de Natal! Tremem os ninhos
Pelos beirões, onde o luar clareia.
E' noite de Natal! Na minha aldeia
A neve cahe, na curva dos caminhos.

Missa do Gallo—é meia noite—. A ceia
Traz nostalgias asperas; os vinhos
Dão-me canduras mornas, como arminhos.
Oh! quem pudesse não sahir da aldeia!

Viver com essa gente; n'uma tenda
Entre azinheiras, com poentes d'oiro,
Na evocação d'este festim da lenda.

E a vida, cheia de illusões maguadas,
Abrir-se ao sol—ao sol d'inverno—loiro
Do perfume das noites apagadas...

Santos Tavares.

O nascimento

Corria o anno de 4004 da criação do mundo. Os romanos, os maiores guerreiros d'essa epocha, haviam depositos as armas dormindo socegados á sombra dos loiros colhidos; as portas do templo de yano estavam cerradas para só muito mais tarde se tornarem a abrir já carcomidas e desfeitas pelo tempo. N'esse imenso imperio que tinha a soberba Roma por capital, reinava então Octaviano Cesar Augusto; n'aquelle anno este principe ordenou um recenseamento geral de todos os seus subditos e foi em virtude de tal lei que todos os habitantes do imperio se dirigiram ás suas capitães para abi darem os seus nomes.

Da pequena cidade de Nazareth na Galdéa parte uma mulher acompanhada de seu esposo levando em si o desejado das nações, filho de um mysterio.

Chegam a Bethlem na Judeia e procuram hospitalidade em casa de seus parentes e amigos, o que não obtem; são pobres, pobrissimos, a sua bolsa está desprovida de todos os recursos, e no entanto é preciso achar abrigo contra uma noite de dezembro.

Achem por fim uma miseravel casa que dentro em pouco se deveria tornar o mais alto de todos os sanctuarios, o templo o mais magnifico. Alli não havia conforto, por leite uma manjedoura, por salcatifas feno; é alli n'aquelle casebre mais que humilde que a mão prodigiosa de Deus designou para se realizar o grande acontecimento. E' meia noite, um novo sol vae raiar na terra, na abobada immensa, as estrellas regorgitam dando todo o seu brilho, um anjo vem descendo para annunciar aos mortaes o apparecimento do filho de Deus.

Maria porque era ella essa virgem de rosto purissimo, esse anjo celestial, tinha dado á luz um ente que devia ser o autor d'essa religião de paz e doçura, de egualdade e amor, o christianismo.

As trez missas do Natal

O costume teve a sua origem em Roma, e breve se espalhou por todos os pontos onde o christianismo impera.

Harmonisa-se o seu nome com o das estações pelos papas indicadas para o serviço divino: a primeira ao soar das doze badaladas, denominada do gallo, na basilica de Santa Maria Maior; a segunda, quando a aurora desponta na Igreja de Santo Athanasio; e a terceira denominada «missa do dia» na igreja de S. Pedro.

Com essas trez serimonias honra-se o nascimento eterno no seio do Pae, o nascimento temporal do seio da Virgem, e o nascimento espirital por meio da sua Graça immensa no seio dos justos.

IDYLLIO INFELIZ

III

(Scenas da terra)

ao João Freitas

(Continuação)

Sempre na esperança de que o João voltasse a querer-lhe, pelo menos a olhar pelo filho, a Lindita voltou para a villa.

Coisa singular!... Aquellas que tinham insultado com risos a sua desdita, vendo-a agora com o filho nos braços, lamentavam-na.

O mundo é assim!—quando nos vê felizes, inveja-nos, chega quasi a odiar-nos; quando caímos, nos primeiros tempos da decadencia, ri-se e congratula-se; mais tarde, ao ver-nos na suprema desgraça, lamenta-nos... Mas nem sempre a sua compaixão é despidida de ironia!...

Uma tarde, já quasi ao por do sol, a Lindita foi sentar-se nas escadas do caes a espalhar saudades, como ella dizia. Tinha o filho nos braços e apertava muito de encontro ao peito aquelle corpinho enfezado, quasi rachitico, d'uma magreza que fazia espantar as outras mães e que tantas amarguras lhe causava a ella, mãe extremosa e dedicada. Quando, pela manhã, o despia para lhe dar banho ficava-se a olhá-lo tristemente ao ver aquelles bracos que pareciam linhas, todo aquelle corpo tão magrinho que parecia transparente, onde o peito formava uma cova profunda e os ossos ainda frageis punham nós salientes. Então ao vê-lo tão fraco e tão sequinho, parecia-lhe sentir crescer o seu amor de mãe por aquelle innocente aborto, que não tinha culpa de haver nascido assim e a que ella tanto queria: beijava-o, beijava-o todo, com infinita ternura, sófregamente, como uma creança esfomeada que procura o hico do seio materno, e desatava a chorar, n'um choro desesperado e convulso, estreitando febrilmente aquelle insignificante molho de ossos, como se alguém quizesse roubar-lh'o, como que para lhe transmitir as poucas forças que ajuda conservava.

Algumas vezes, quando saia, embrulhava-o no chale, embrulhava-o muito, só para que ninguém a lamentasse, enchendo-a de vergonha e de raiva; de raiva, sim, porque lhe causava uma raiva desesperada a compaixão das outras mães, os olhares piedosos que lhe deitavam e os sorrisos que mostravam ao ver o seu innocentinho.

N'essa tarde, como não passava gente, tinha-o desembrulhado e procurava endireitá-lo, amparando-lhe a cabecita disforme que o pescoço excessivamente delgado parecia não poder sustentar, e que pendia tristemente como uma flôr já murcha em que se pegasse pela haste. O pequenito, talvez por achar incommoda aquella posição, ou por ser violento o esforço que o obrigavam a fazer, principiou a chorar, no seu choro debil que mais parecia um lamento: ella desapertou a blusa, tirou um seio magro e chupado e ao tempo que lhe metia o mamillo na boquilha, com-

primia com força o seio escasso de leite e calor. A creancinha ainda chorou durante um bocadinho; por fim adormeceu, anciado, com a respiração tão debil que nem chegava a ser um sôpro.

A tarde cala melancolica, serenamente. O sol, já quasi a desaparecer para além do cabedello, dava a impressão d'um lento agonisar de muribundo, congestionado, rubro de sangue e febre, enchendo de tristeza a paisagem e dando um ar quasi lugubre ás denegridas pedras do caes. Uns ultimos raios de sol, atravessando as tojeiras que vestem os montículos do cabedello, iam illuminar as janellas das casas da villa, dando-lhes um tom avermelhado de chammas, como se as abrazasse um incendio de sangue. A face do rio, que tomara uma côr haça, quasi d'um cinzento de zinco, bastante claro, onde se notavam manchas mais escuras, deixava vêr atravez a limpida transparencia das suas aguas o dorso arqueado dos rochedos e a imagem perfeita dos objectos.

A Lindita parecia esquecida de tudo, mergulhada no abyssmo das suas tristes recordações, rodeada por um silencio profundo que deixava ouvir distinctamente o deslisar manso das aguas. Ao longe, no meio d'aquelle completo silencio, ouviu-se a voz do João que passava conversando com outros e que, n'esse momento, despedia uma gargalhada alegre e sonora.

D'ahi a pouco tudo recaiu na mesma paz; e, quebrando a tranquillidade da natureza, como que a protestar contra a muda indiferença das coisas, ouviu-se o soluçar abafado d'alguem que procurava esconder o seu pranto amargo estrangulando-o na garganta.

Era a Lindita que chorava em silencio, desesperada e arrependida!

Esposzende — novembro de 1900

Martin Ruas.

CRONICA FÃOZENSE

Desde domingo, minha querida senhora, que em Fão se almoça, janta e ceia calbandras.

Calbandras é como quem diz musica hespanhola com ferriuhos e pandeiretas, saleros sapateados a tres tempos sob a frã abobada do templo, à vista de Deus e de todo o mundo. Aquillo não são novelas, minhas senhoras, mas «soirées», sem chá e sem «sandwichs, onde cada um está como em sua ceia quando não tem visitas.

O menino Jesus, o suavissimo infante que nós todos adoramos, entendeu, e muito bem, que era preciso quebrar a enfadonha monotonia da nossa terra, o isolamento em que vivem as boas almas fangeiras, e por isso abriu-nos de par em par o vasto salão da igreja para ahí nos reunirmos todas as noites, à hora em que as estrellas começam a espreitar no ceu, e pelas lazeiras se accende o lume.

Ha uma semana pois, que Fão em peso, inclusive a raça dos correspondentes vulgares, se despeja na igreja, como na praça publica.

Lá dentro ha calor—alé parece mentira — e respira-se uma atmospherã toda gallega, desde a musica salerosa até ao aroma exquisito que se evolva dos corpos e especialmente das extremidades dos ditos De resto, eu não posso dar-lhes uma impressão exacta e conscienciosa do grande successo religioso. «O correspondente vulgaris que a dê n'aquelle linguagem profissional de escripturador anonymo. «Verbi

gratia»: «Tem sido muito concorridas as feiras do menino Jesus na nossa igreja matriz, sendo para notar apenas a falta de foguetas do Miguelzinho e balões de Jagódes. Esperamos que a commissão d'estas festas nos empreste a musica para os bailes do entrudo».

Prometti-lhes mandar de presente alguns dos mais curiosos exemplares da tal raça maldita do correspondente vulgaris, de Linneu; porém, d'esta vez falta a palavra. Deixemol-os de molho que nada perderão com a demora.

Como se fala muito da vinda da «troupe» Dramatica esposzendeuse à nossa terra, e como estão na ordem do dia os trabalhos scenicos d'essa troupe de briosos e inteligentes amadores das artes bellas, nós não podemos fugir à tentação de transcrever para aqui as palavras elogiosas de um importante jornal africano. «O Correio da Beira», dirigida ao nosso querido amigo Pedro Vianna, o artista fãozense exilado na Beira, que n'esta cidade exerce a sua industria de relojoeiro, não deixando tambem, nas horas d'ocio, de cultivar com amor a arte de Talma.

O «Correio da Beira» referindo-se longamente a um dos espectaculos em que tomou parte o nosso bom e talentoso amigo, diz:

«Resta-nos falar do sr. P. Vianna que conseguiu manter o publico em constante gargalhada com o desempenho do seu difficil papel de Mestre escola. Quem ha tempos, ouviu o sr. Vianna no Alho, que elle repetio na noite de sabbado com a extraordinaria graça que o caracteriza, já esperava que o papel de Eleutherio de que elle se encarregou, seria um successo.

«O desempenho porem excedeu toda a expectativa.

«Soberba a entrada de Eleutherio em scena, saudada com tão extraordinaria gargalhada que o desempenho da comédia teve, por momentos, de parar. Extraordinariamente bem feita a scena dos bolos, e depois o difficil Dialogo com o Henrique, a que se seguiu uma longa scena muda do Eleutherio feita como só as sabem fazer os mais festejados comicos.

«O publico victoriou extraordinariamente o sr. Vianna».

Nós tambem saudamos d'aqui o genial amator, desejando-lhe do intimo em futuro prenhe de prosperidades.

Manévan.

PESCA DE LAMPREIA

Ainda a proposito da nossa local publicada no n.º anterior d'este jornal, sob a mesma epigrapha, temos a considerar mais o seguinte.

Não nos parece bastar a publicação de editaes convocando todos os pescadores que queiram exercer a industria da pesca de lampreia por meio de estacada a constituir grupos ou turnos com consentimento da delegação maritima d'este porto.

Quer-nos parecer que é necessario que os mestres das campanhas tenham a respectiva carta de arraes de barco de pesca fluvial—como muito bem o entender o dignissimo delegado de marinha no anno anterior.

Ora, sem este requesito indispensavel, não sabemos a razão porque alguns pescadores

da nossa ribeira e os proprietarios de Fão tem representado aquella qualidade sem possuirem a tal carta de mestre fluvial, custando-nos ainda mais a crêr que se conceda aquelles esse direito e se negue aos que preenchem o tal requesito.

N'esta villa, apenas 2 pescadores — Antonio do Nascimento e Manoel Gonçalves Ferreira da Silva—estão competentemente habilitados com a referida carta, mas, apezar d'isso, na distribuição respectiva, não foram, convenientemente respeitados os seus direitos, porque vimos no anno anterior os proprietarios de Fão pescarem com menos numero de pessoas, sempre, e com as mesmas regalias, e nas aguas sob a jurisdicção maritima.

E tambem não sabemos como, cessando na ponte metallica a jurisdicção maritima, se consente que os povos residentes além d'ella venham fruir dos direitos que só aos pescadores d'esta villa pertence.

Ouvimos dizer que esses povos tem para si uma noite de 5 em 5 dias a qual é respeitada pelos nossos pescadores que se abstem de collocar no rio a referida estacada.

Pois essa noite segunda o nosso parecer, devia ser dada ao sr. Vianna e aos proprietarios de Fão ou a outros de outras freguezias ou até mesmo aos da Pouza ou a quem quer que seja que se occupe na industria da pesca contanto que se conforme com o Regulamento Aquicola e fiscalizados pela Repartição dos Serviços Hydranlicos.

Estas considerações veem a proposito para lembrar-mos o que succede aos pescadores que se occupam com redes de arrasto (barqueiros, vulgarmente chamados) que, conquanto tenham paga a sua licença da delegação maritima para pescarem, elles prohibido fazel-o além da ponte metallica.

E ouvimos dizer que as licenças d'essa pesca na Repartição dos Serviços Hydranlicos custam nada menos do que 18\$000 reis.

Como, pois, podem os de Fão, pescar gratuitamente aquem e além da mesma ponte metallica?

Para que ha-de o governo deixar de receber o imposto de taes licenças?

Previsão do tempo

Com relação ao tempo provavel que fará durante a segunda quinzeza de dezembro, faz Escolarastico as seguintes previsões:

Dias 22 e 24—Continuam as nevadas com ventos frios do oeste.

Dias 25 a 27—Bom tempo em geral, menos a oeste de Badajoz, Cáceres e Portugal; noroeste de Salamanca e noroeste da Galliza.

Dias 28 e 29—Tempo chuvoso e temperatura agradável em toda a peninsula e sul da França.

Dias 30 e 31—Tempo formoso, mas frio ao terminar o seculo XIX e ao principiar o seculo XX.

O crime de Lisboa

O auto sobre o drama da Mãe d'Agua, em Lisboa, foi remetido ante-hontem para o quartel general. O relatório dos medicos foi entregue ao juiz de instrucção criminal, tendo a policia fundado as suas diligencias e estando plenamente apurado não haver culplices.

Pelas ultimas averiguações policiaes apurou se o que se

passou: O dr. Pinto Coelho estava no corredor da casa do cego Assumpção quando viu sahir do fallado gabinete um individuo de chapéu alto com a tal dama de capã encarnada, subindo as escadas. Apesar de desvairado, o dr. Pinto Coelho quiz certificar-se da indentidade do par e correu atraz d'elles. Travou dialogo e reconheceu o equivoço; mas n'este entretanto Alberto O'Neill sahia surrateiramente com a adúltera descendo as escadas.

O atraído do marido correu então sobre O'Neill, tomando-lhe a dianteira e disparando contra elle o revolver. A este tempo já Fernando Pinto Coelho tinha agarrado a cunhada e fugido com ella. O outro par era das relações e da convivencia do criminoso. Era essa dama de capã encarnada que, como dissearmos testemuhas, ia gritando: Que grande desgraça! Que grande desgraça!

Espantosa catastrophe
Um telegramma de Hong-Hong, com noticias referentes a Cantão, insere o seguinte sinistro que constitue uma espantosa catastrophe:

Diz que, quando navegava no Si-Bi-Ang, um vapor correio, cahira à agua um dos passageiros.

Os outros que estavam no convex, aterrorizados pela curiosidade ou pelo desejo de que o infeliz fosse salvo, correram todos a um tempo para um dos lados do navio, fazendo-o sobrar.

Devido a este sinistro, morreram afogados mais de 200 pessoas.

Fabrica a vapor de moagens, de bolachas e biscoitos de Eduardo Concelção & Irmão

E' justamente apreciada e considerada como sendo uma das principaes do nosso paiz, pela sua especial organização, e pelos machinismos dos mais aperfeiçoados que possui. Os seus productos tanto no que diz respeito a moagem das farinhas, como à manipulação das bolachas e biscoitos, são d'uma perfeição inexcedivel.

Está montada n'um vasto edificio, solidamente construido, dispoendo de amplas e arejadas officinas, possuindo um pessoal operario intelligente e laborioso.

Os seus actoes proprietarios tem caprichado em manter illeza as briosas tradições do illustre fundador de tão importante estabelecimento, o fallecido e benquisto industrial sr. Eduardo da Conceição e Silva, tão prematuramente roubado à vida, ao convívio social, e à estima dos amigos que o idolatravam e lhe apreciavam as bellissimas qualidades de caracter e as excelsas e acrisaladas virtudes civicas de que era dotado.

A fabrica de moagens, bolachas e biscoitos, a que nos referimos está estabelecida ha largos annos na Rua de S. Joaquim, ao Calvario. E' das mais antigas de Lisboa. E' larguissimo o consumo dos seus productos, artisticamente fabricados, podendo rivalisar, exceto mesmo os similares da industria estrangeira.

Era justa e merecida esta singella, aos honrados proprietarios d'esta fabrica, que tem contribuido com o seu afan e inquebrantavel tenacidade para o fomento, desenvolvimento progressivo do trabalho nacion-

nal. A fabrica tem alcançado medalhas de ouro e menções honrosas em todos os certámenes industriaes a que tem concorrido.

O catalogo das suas bolachas e biscoitos é dos mais sortidos e variados que nós conhecemos.

O escriptorio da fabrica, é na Rua da Prata 212—Lisboa.

Resumo da Historia de Portugal

O esclarecido professor lisbonense, sr. Bernardino Antonio Ligorne, acaba de publicar este interessante compendio, destinado aos que estudam instrucção primaria, redigido conforme o programma official.

E' a continuação dos trabalhos anteriormente publicados pelo mesmo distincto profissional; Mappas de Portugal, de Africa—Oriental e Occidental, Madeira e Açores, e editados pelo corajoso e infatigavel livreiro lisbonense, sr. Avellar Machado.

Despacho

Foi apresentado na Igreja de Balinho d'este concelho o rev. José Pereira da Costa Lima, digno reitor de S. Barthelomeu do Mar.

As qualidades de que é dotado este illustre clérigo, aliadas à magnanimidade de coração, bastam para que o povo d'aquelle freguezia se sinta feliz com a aquisição d'aquelle que, em breve, va ser seu pastor.

Nós felicitamos o nosso bom amigo e fazemos votos para que, à imitação do que fez na freguezia que lhe serviu de berço, saiba captar a sympathia do povo que va pastorear.

Esteve no Porto, de onde regressou, o ex.º sr. Dr. João Alfredo de Carvalho Braga, meretissimo juiz d'esta comarca.

Tambem esteve em Vianna do Castello o sr. Antonio d'Almeida Paschoal.

Acheu-se repentinamente incommodado de saude na 6.ª feira passada o rev. sr. Prior Carlos Vianna, de Fão. Desejamos-lhe melhoras.

Novo parochio

Como em tempos haviamos noticiado, tomou posse domingo passado da parochia d'esta villa, logar para que foi provido durante um anno, o rev.º sr. P.º Manoel Martins Fernandes de Sá Pereira, da vizinha freguezia de Gandra, um novel sacerdote muito illustrado e digno e que pelas bellas qualidades do seu caracter tem sabido captar as sympathias de todos.

Folgamos imenso com a aquisição d'este novo pastor d'almas, pois contamos que s. rev.ª saberá cumprir dignamente com os seus deveres.

A elle e aos nossos conterraneos endereçamos por este motivo as nossas felicitações.

Sua rev. acha-se instalado no antigo predio do fallecido padre Carlos Maria de Passos Pereira Maciel, à rua Castro Monteiro.

Suspendeu a sua publicação o nosso collega «Jornal de Anuncios», de Tavira.

Nomeação

Acaba de ser nomeado fiscal de cantoneiros nos concelhos de Famalicão, Espozende e Barcelos, com residencia n'esta ultima localidade, o nosso presado amigo sr. Horacio de Souza Capella, manchebo muito sympathico e estimado n'esta villa, pelas excellentes qualidades de caracter que possui. Os nossos parabens.

Esteve em Braga o nosso amigo Antonio Maria Paes, que foi ali em serviço das obras publicas.

Partiu para Vieira, terra da sua naturalidade, o sr. Antonio Marques dos Reis, digno escripturador de fazenda d'este concelho, ficando a exercer interinamente o seu cargo o sr. Antonio Affonso d'Oliveira.

Caixa postal

O nosso amigo sr. Francisco José Ferreira, com estabelecimento de padaria e mercearia à rua da Igreja, d'esta villa, adquiriu a permissão de vender estampilhas do correio, bem como uma caixa postal, melhoramento este que muito favorece os habitantes do lado norte, poupando-lhes a caminhada de virem lançar a correspondencia à estação telegrapho-postal. Aos interessados aqui fica o aviso.

Fazendas

Ao antigo e acreditado estabelecimento do nosso amigo João Evangelista da Silva, o conhecido João da Loja, de Fão, acaba de chegar um variadissimo sortido de fazendas proprias da estação, que vende a preços excessivamente baratos.

Chamamos a attenção do publico especialmente para a vasta coleção dos cachenez e chailes nacionaes e estrangeiros, de gostos modernos e lindissimos, e que tem feito o maior successo d'este estabelecimento.

Ao João da Loja, de Fão pois, enquanto é tempo.

A Camara.

Demissão de um empregado

A Camara d'este concelho em sessão, de sabbado ultimo resolveu suspender, ou antes demittir, sob pretexto de fingidas economias, o antigo empregado municipal sr. Isaac Carlos Garcia, fiscal das obras camarárias.

O facto à primeira vista parece muito natural e justo. Se a Camara não tem obras a fazer e se os cofres municipaes estão esvaziados nada mais justo que se procure reduzir as despezas, começando pelos empregados inuteis ou dispensaveis. Porém as coisas não são como se pintam, pois se é verdade que a Camara não tem nem pode ter obras, actualmente, graças ao estado de miseria a que as vereações tem deixado chegar as finanças d'este municipio, è tambem certo que o sr. Isaac Garcia é um dos empregados de que a Camara menos pôde dispensar.

Todas as camaras precisam de um empregado que saiba dar um alinhamento, pelo menos, de contrario não se comprehende como è que ellas, camaras, possam intervir na construcção de um predio urbano ou no vedamento de uma propriedade rural.

Quem ha-de levantar uma planta, a mais insignificante, quem ha-de fiscalisar em nome da Camara qualquer obra particular?

Sò se a Camara d'Espozende fenciona investir o zelador mór, empregado da sua particular afecção, nas funcções de fiscal d'obras e engenheiro.

Sò faltava mais isso para fazer do dito zelador a propria Camara em pessoa.

Mas o facto da demissão longe de obedecer a um principio

de sã administração, é pelo contrario, mais uma vingancinha mesquinha e reles, que não reduz à miséria o sr. Isaac, porque este felizmente tem que comer, mas manifesta claramente a pequenez d'alma de certas cabeças facciosas e esquentadas da politicagem sertaneja.

Nos sò admiramos que os actuaes dirigentes da politica local consentam que semelhante entidade continue a proceder como procede, isto é, no caminho da vingança torpe e reles.

Semelhante resolução é mais um dos actos atrevidos da Camara, acto que não pôde e não deve ser sancionado superiormente. Se a Camara d'Espozende quer fazer economias comece pela folha dos expostos e acabe pelos concertos de caminhos d'aldeia, que de mão beijada entrega a empreiteiros apaniguados; mas não delapide aquelles que, pelos seus servicos e pela sua antiguidade, tem mais direito aos dinheiros do municipio do que alguns afilhados da Camara.

Justiça é o que pedimos, e fazer justiça é dissolver a Camara.

Basta de vinganças!

Estação telegrapho-postal
Participa-nos o chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, Antonio Domingos Lopes, que por determinação superior fecham no dia 25 do corrente, à 1 hora da tarde para reabrir no dia seguinte à hora normal, as estações postaes e telegrapho-postaes d'este concelho; sendo porém as malas do correio expedidas sem a menor alteração de horario.

Calendarios para 1901

Chegou a esta typografia um lindo sortido de calendarios para 1901, que se vendem por preços baratissimos.

THEATRO

Realisa-se no dia 25 do corrente, pelas 8 horas da noite, em ponto, a 1.ª recita da «Troupe Dramatica Musical Espozendense», para a qual se começa hoje a venda dos bilhetes e a distribuição do respectivo programma, que é o seguinte:

Abertura pelo «quinteto» que executará as peças seguintes:

«De Espozende a Vigo», passe-calle, João Freitas.—«Murmúrios do Cavado», sonata, idem.

Representação da applaudida comedia em 3 actos «Um Homem Politico». Personagens: Eusebio Mathias, Affonso d'Oliveira; D. Thereza, sua mulher, D. Laura Souza; Martins, João Magalhães; Gaspar Nobre, jornalista, Xavier Vianna; Anacleto dos Reis, idem, Alvaro Pinheiro; Pedro, creado, Amadeu Cardoso.

Nos intervallos o mesmo quinteto executará os seguintes trechos musicaes:

De Sevilha a Madrid, passe-calle, Del Negro; Serenade de mandolins, L. Desormes; De regresso, marcha, João Freitas; Recuerdo, walsa, João Freitas.

O amator José Abreu recitará a cançoneta o «Thio Bernardino».

Parece-nos que os distinctos academicos Francisco e Domingos Alexandrino recitarão varias poesias.

Deve ser uma noite bem passada e lembramos a todo o publico espozendense que não deve faltar a tam brilhante espectáculo.

Para o ceu

Evolou-se á mansão celestial uma filhinha, de nome Rosalia, do nosso amigo e assignante sr. Antonio Carvalho d'Almeida Gomes, digno empregado fiscal em Fão.

Comprimetamos os paes da adorada creancinha, a quem tanto queriam.

O Povo Espozendense
O nosso jornal acha-se á venda na capital, na «Agencia Nacional», do sr. Augusto Soares, na rua Auréa n.º 178.

O Occidente

Recebemos o n.º 799 do «Occidente», a esplendida revista portugueza que publica as seguintes gravuras: retrato de Fr. Caetano Brandão e o monumento que no Pará acaba de ser levantado em sua honra; retrato do conselheiro dr. Fernando Mattoso dos Santos, novo Ministro da Fazenda; Parada em honra dos Reis de Portugal, em Komati Paort; retrato de Cyriaco de Cardoso; Uma pagina do «Antonio Maria», em honra dos auctores do «Burro do sr. Alcaide»; retrato do capitão Renato Baptista

O texto compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; D. Fr. Caetano Brandão, por D. Francisco de Noronha; As nossas gravuras; O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benevides; O Rei das Sarras, romance por E. de Abont; Sciencia Moderna, por Antonio A. de O. Machado; Necrologia, Renato Baptista; Publicações.

Encyclopedia portugueza illustrada.

Acha-se publicado o fasciculo 90 d'este magnifico dictionario universal dirigido pelo sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 466 artigos e 17 figuras. Abrange as palavras «Cardoso» a «Carlos». Entre os artigos mais notaveis, merecem menção «Cardoso (Santos)» do sr. Jayme Faria, e «Cardoso (Cyriaco de)» do sr. Firmino Pereira.

Continua a assignar-se este magnifico dictionario em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C., successor, Largo de S. Domingos 63-1.º. Em Lisboa são correspondentes os srs. Belem & C., rua do Marechal Saldanha, 26.

Publicações diversas

Recebemos as seguintes publicações, que muito agradecemos:

O n.º 4, 11.º anno, da **Dosimetria**, revista mensal de medicina dosimetrica, do Porto.

O n.º 45, nova serie, 33 anno, da apreciahilissima **Aurora do Cavado**, quinzenario dedicado á bibliographia. Sas em Lisboa.

O n.º 288, 5.º anno, da preciosissima publicação agricola, **A Gazeta das Aldeias**, semanario portuense.

O n.º 167, XIV anno, da **Encyclopedia das Familias**, publicação feita em Lisboa pela acreditada empreza Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.

O voluminho n.º 33, 2.º da 7.ª serie da interessante publicação, **Para as Crianças**, dirigida por D. Anna de Castro Osorio, cuja publicação é moldada em contos populares portuguezes colhidos da tradição e que lhe dão um valor ultra-interessante.

O fasciculo n.º 22 do **Atlas de Geographia Universal**, publicação mensal em fasciculos de 4 paginas de texto com 3 columnas illustradas e um mappa geographico, ao custo de 150 reis por assignatura.

O n.º 11, II serie d'**A Tradição**, apreciabilissima revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada, que se publica em Serpa debaixo da abalitada direcção dos srs. Ladislau Piçarra e M. Dias Nunes.

O n.º 3 da 9.ª serie da importante e proveitosa publicação de musicas, **O Phitarmonico Portuguez**, que se publica na Figueira da Foz, debaixo da conspiciua direcção do sr. A. F. Ribeiro Couto, uma notabilidade musical.

O fasciculo n.º 3 vol.

XVII, pertencente a julho da **Revista de Guimarães**, publicação da Sociedade Martins Sarmiento, de Guimarães.

O n.º 676 do bem redigido «semanario de modas madrilenas **La Ultima Moda**», que é distribuido no nosso paiz pela casa Midões estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32-2.º, onde se recebem assignaturas.

O n.º 5, vol. 10.º, da **Mé-lusine**, publicação folk-lorica parisiense.

O n.º 75 e 76, volume VIII, do **Catecismo de Perseverança**, do padre J. Gaume, traduzido da ultima edição franceza. É uma obra importantissima e que muito honra a casa editora.

O n.º 78, 2.º anno do **Noticias d'Alcoçaba**, de Alcoçaba.

Os fasciculos n.º 61 a 65 do **Dictionario das seis linguas**, publicado pela Empreza do «Occidente» e cujo annuncio damos em outro lugar.

O n.º 23 e 24 da **Revista Industrial**, publicação quinzenal, destinada á industria de cortumes, calçado, sellaria, carruagens, encadernadores, etc. etc, cuja redacção e administração são na rua dos Correiros, n.º 14-2.º —Lisboa.

O n.º 619, anno XXII, da **Moda Illustrada**, semanario de modas dedicado ás familias portugezas. Com este vem tambem o n.º 47 do 2.º anno do **Le Petit Echo de la Broderie**, publicação parisiense.

Está publicada a caderneta n.º 60 e 61, anno X, do **Bulletin del Centro Excursionista de Catalunya**, pertencente a janeiro.

O n.º 1731 e 1732, da folha humoristica, bi-semanal, **O Pimpão** que se publica na capital ha 25 annos.

O n.º 149, 1.º anno, da **Parodia**, chistoso jornal de Bordalo Pinheiro, o eximio caricaturista por excellencia. É semanal, e custa avulso 20 reis.

O fasciculo n.º 38, canto 8.º est. 11, da preciosa obra do import. cantor Luiz de Camões, **Os Lusitadas**, cuja edição popular e illustrada pertence á digna Empreza da Historia de Portugal, estabelecida na rua Augusta n.º 95 Lisboa.

O n.º 11, 24 anno, do **Zophilo**, publicação mensal illustrada, órgão das sociedades protectoras dos animaes em Portugal.

O n.º 6 do volume 5.º do **Archeologo Portuguez**, colleção illustrada de materiaes e noticias, publicada pelo museu ethnographico portuguez e dirigido pelo nosso illustre collaborador J. Leite de Vasconcellos.

COMMUNICADO

FÃO

Consinta sr. redactor, que, por meio do seu muito lido jornal, venha dar os parabens aos ex-reus Joaquim Villela, Adão, Manoel marchante, e Cunha alfaiate, d'esta freguezia, os dous primeiros absolvidos e os dous outros condemnados em trinta dias de multa na policia correccional que o Agente do M. P. lhes promoveu por desordem e falta de respeito á auctoridade. Venho felicital-os, aos policiaes, ás testemunhas e a quaequer outras pessoas que por elles se interessaram, pelo facto de terem sido aliviados uns, levemente castigados outros. Nem era de esperar outra cousa desde o momento que esses quatro individuos são os cidadãos mais pacatos, ordeiros e respeitadores d'esta freguezia de Fão. Ainda ninguem os viu embriagados, nunca nenhum d'ellos promoveu qualquer desordem quer publica, quer domestica, são maridos exemplares e paes extremosos, ganhadores de vida e pessoas de credito; enfim são das pessoas honradas d'esta terra e só é pena que ainda os não tenham nomeado para qualquer cargo importante. Mas esperamos que os não esquecerão logo que a situação mude.

Toda a gente de Fão está radiante de alegria por este motivo, pois os quatro policiaes são, como já dissemos, pessoas de bem e muito estimadas. Por isso, mais uma vez os nossos parabens.
Padre-nosso. Avé Maria.
Um amante da bõa justiça.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Antonio Carvalho d'Almeida Gomes e esposa, muito e muito pehorados para com as

pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua querida filhinha Rosalia, e ainda para com todos os cavalheiros que acompanharam o pequenino féfetro ao cemiterio parochial, vêem por este meio, na impossibilidade de o fazer por outro, reconhecidamente agradecer-lhes.

Não podem, tambem, deixar de exprimir a sua gratidão ao revl.º Ignacio Gonçalves Lopes, que se prestou tão de boamente a acompanhar o cadaver de nossa extremosa e chorada filhinha ao cemiterio, sem remuneração alguma.

A todos, consignamos a expressão do nosso profundo reconhecimento.

Fão, 23 de dezembro de 1900.

Nova marcenaria

Manoel Martins de Lima participa ao respeitavel publico que abriu o seu estabelecimento de marceneiro n'esta villa, á rua Direita, esquina da rua da Nogueira, onde executa todos os trabalhos referentes á sua arte, garantindo a sua perfeição e modicidade de preços.

Espera merecer a protecção do publico d'esta villa.

ANGOLA

Dão-se alviçaras a quem entregar ao seu dono o sr. Lourenço da Costa Leitão, uma galinha d'Angola, que na noite de 6.ª feira faltou do seu quintal.

EDITAL

José de Passos de Jesus Ferreira arrematante do imposto do leite e Manoel José da Silva, arrematante das restantes contribuições indirectas municipaes, no corrente anno de 1901, ambos da freguezia de Fão, d'este concelho, fazem publico para todos os effeitos que por escriptura publica de 27 de novembro de 1900 na nota do tabellião Villela, d'esta comarca, se constituiram em sociedade para a arrecadação e cobrança d'aquellas contribuições dando ao outro nas respectivas arrematações, ficando ambos com direitos eguaes e eguaes responsabilidades.

E para que chegue ao conhecimento de todos e fiquem sabendo que os signatarios são os unicos arrematantes de todas as contribuições indirectas municipaes se mandou publicar e affixar este e outros de igual theor para os effeitos legaes.

Espozende, 22 de dezembro de 1900.

Os arrematantes, José de Passos de Jesus Ferreira, Manoel José da Silva



José de Passos de Jesus Ferreira e Manoel José da Silva, da freguezia de Fão, d'este concelho, arrematantes das contribuições municipaes indirectas no corrente anno de 1901, etc.

Faço publico que, em virtude do artigo 3.º do regulamento municipal de 4 de abril de 1887 e condição 7.ª do respectivo auto de arrematação, approved por accordam da Ex.ª Commissão Districtal de 28 de dezembro proximo passado; ninguem pôde expôr á venda para consumo nem meter dentro dos seus estabelecimentos generos sujeitos á contribuição municipal indirecta d'este concelho, sem que dê conhecimento das entradas respectivas de todos os generos nos seus estabelecimentos, e não expôr ao publico sem que tenha feito o competente manifesto no lugar abaixo designado para isso ou aos arrematantes ou a pessoa encarregada por elles, sob multa de 25\$00 e sob pena de serem apprehendidos todos os generos encontrados no seu estabelecimento pela primeira vez, sendo esta multa elevada successivamente até reis 20\$000 no caso de reincidencia. A obrigação é feita em lojas, açougues, tabernas, casas de pasto, tendas fixas ou ambulantes, lugares certos ou incertos, incluindo feiras ou mercados, ou ainda nas proprias casas particulares.

Outrosim são obrigados ao pagamento do imposto os vendedores de vinho que cederem vinho a particulares na porção inferior a 514 litros sob a multa estipulada e sujeitos á apreheção do vinho.

E ainda, que, segundo o § 1.º do supra citado artigo 3.º,

o lugar para manifestos ou avenças dos generos sujeitos á dita contribuição é em Espozende na Salla junto à administração do Concelho, em todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã às 3 da tarde.

E para constar mandei affixar e publicar o presente.

Fão, 1 de Janeiro de 1901

AVISO

Vende-se um bilhar com todos os utensilios e um espelho grande e novo com larga moldura dourada.

Estes objectos são os que outr'ora pertenceram ao Velo-Club d'Espozende e, quem desejar compral-os, pode dirigir-se a João de Freitas, d'esta villa.

150:000\$000

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO DE 1900

Bilhetes a 60\$000 rs. Vigessimos a 3\$000 rs

A commissão administrativa da loteria, incumbese da remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigessimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao

secretario, José Murinello.

A TRADIÇÃO

Revista mensal d'ethnographia portugueza Illustrada

DIRECTORES

LADISLAU PIÇARRA E M. DIAS NUNES
Redacção e administração, Serpa.
Preço da assignatura, anno, 1:200
Numero avulso, 400 réis.

CATECISMO DE PERSEVERANÇA

Condições da assignatura

Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 réis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio com potentes recibos.

Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

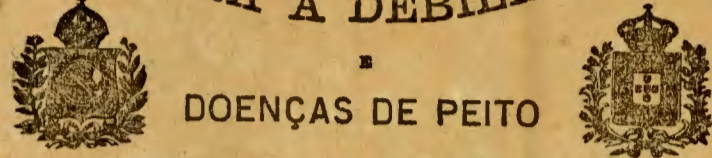
Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade n.º 19—Porto.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A DEBILIDADE
 DOENÇAS DE PEITO
FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO
 UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL



Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Allemanha—Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

EMPRESA DA HISTORIA DE PORTUGAL (Suc.) Editora
 Livraria Moderna R. Augusta, 95—Typographia, R. Ivens, 35, 37

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sub a direcção dos insignes artistas ROQUE GAMEIRO E MANUEL DE MACEDO

Esta edição de OS LUSIADAS, a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado ate hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, com cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photographias feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camcneanista illustre, erudito e poeta o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos servicos tem prestado ao seu paiz, e cujo competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas, cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras 60 reis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes 300 reis.

Veja-se o primeiro fasciculo em poder dos distribuidores e nas livrarias. Envia-se, mediante a quantia de 60 reis, a quem o requisitar á

EMPRESA DA HISTORIA DE PORTUGAL
 LIVRARIA MODERNA—Rua Augusta, 95, LISBOA

Accitam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

EMPRESA EDITORA DO OCCIDENTE

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

O Diccionario conterá 100 cadernetas

ABRANGE

Francez, Portuguez, Hespanhol, Italiano, Inglez e Allemao.

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanaes de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo méno.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA.

Preço d'assignatura com porte do correio, pagamento adeantado: Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Serie de 5 cadernetas, 150 e 40 reis de porte—Serie de 10 cadernetas, 600 e 400 reis de porte. Moeda forte.

Para a India portugueza, Brazil e Oceania: Series de 20 cadernetas 600 e 430 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na Empresa do Occidente.—Largo do Paço Novo—Lisboa e nas terras onde a Empresa tem correspondentes.—Em Espozende no estabelecimento do sr. João José Rodrigues de Freitas.

AS DUAS MAES

por **EMILE RICHEBOURG**

Em vista do extraordinario successo que obteve a segunda edição do magnifico romance a FILHA MALDITA, entenderam os editores que era dever seu publicar um outro romance do mesmo auctor, pois que só se pôde attribuir á belleza d'aquella obra, e á grande sympathia que sempre inspiram os trabalhos de EMILE RICHEBOURG, o muito notavel e accentuado favor com que o publico acolhen a publicação que está a concluir. Escolheram, pois, os editores AS DUAS MAES, romance que é um dos mais notaveis e impressionantes entr: os muitos que EMILE RICHEBOURG tem dado á estampa, taes como A MULHER FATAL, A ESPOSA, A MARTYR, O MARIDO, A AVÓ OS FILHOS DA MILLIONARIA, O SELVAGEM, A VIUVA MILLIONARIA, e A FILHA MALDITA, os quaes evidentemente o collocaram no ponto mais elevado e culminante da longa escala, em que, por ordem de merito, se acham graduados os grandes romancistas da actualidade.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50 reis
 Cada volume brochado..... 450 »

Brinde a cada assignante no fim da obra

Grande estamp. impressa a côres, propria para quadro, representando **Aviata geral da Avenida da Liberdade** (5.ª edição consideravelmente aperfeçoada)

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

A MODA ILLUSTRADA

80 REIS Directora: 100 REIS
 No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titular. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirigim á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 86 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 28500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovas para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamentaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA

DICCIONARIO UNIVEBSAL

EM CINCO VOLUMES

Publicado sob a direcção de Maximiano Lemos
 Lente da escola medic-cirurgica do Porto

Com a collaboração effectiva de
 A. J. Foreiza da Silva, lente da Academia Polytechnica do Porto, Bento Carqueja, lente da Academia Polytechnica do Porto e Director do «Commercio do Porto; Domingos Ramos, juiz de Direito; Ernasto Maia, professor de musica; Firmino Pereira, jornalista; Francisco d'Azeredo, lente da Academia Polytechnica do Porto; Jayme Filinto, jornalista; M. d'Oliveira Ramos, capitão d'estado maior, Paulo Marcos; Ilino Dias de Freitas, lente do Instituto Industrial do Porto; Ricardo Jorge, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto; Cons. Wenceslau de Lima, lente da Academia Polytechnica do Porto.

A «Encyclopedica portugueza illustrada» é um trabalho de longa date preparado e estudado. A recente publicação do «Nouveau Larousse illustré, de Claude Augé, veio fixar hesitações e determinar o quadro do diccionario que tentavamos levar a cabo.

Não se imagine, porém, que se trata d'uma traducção d'esse valioso monumento litterario. Se a maior parte dos vocabulos n'elle contidos se encontram no nosso, muitos outros introduzimos, e é novo tudo quanto se refere ás produções naturaes do nosso solo, das nossas possessões ultramarinas e do Brazil, á historia politica, litteraria e artistica dos dois paizes em que é fallada a lingua portugueza, á chorographia das duas nações, parte em que não omitimos um só dos vocabulos que chegaram ao nosso conhecimento.

N'estas condições o vocabulario da «Encyclopedica portugueza illustrada» é d'uma riqueza incomparavel. Aproveitamos tudo quanto nos Diccionario portuguezes mais perfeitos se encontra registado, accrescentamo tudo quanto nos pareceu ter utilidade para o nosso paiz, nos Diccionarios universaes, publicados nos paizes mais adiantados, e sobretudo consultamos as publicações especiaes que em geral os dictionaristas abandonam; com estes elementos construimos o plano da «Encyclopedica Portugueza Illustrada».

Condições de publicação

A «Encyclopedica Portugueza Illustrada» fórma 5 volumes de 800 paginas aproximadamente cada um, em formato de 4.º grande, impresso a tres columnas nas condições materiaes que podem ser apreciadas por este prospecto.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, com numerosas gravuras, de modo que «saído o 1.º fasciculo no 1.º de maio de 1899, a obra estará terminada em 48 de fevereiro de 1904.» A empresa reserva-se porém o direito de encurtar o prazo da publicação, se isso lhe fór possível.

Para as provincias, onde não houver correspondentes a expedição far-se-ha em cadernetas de 5 fasciculos, cuidadosamente empacotadas, de modo a evitar que sejam damnificadas pelo correio.

Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto, 100 reis. Provincias 110 reis. Ultramar, 120 reis. Brazil, 600 reis fracos.

Preço de cada caderneta, 500 reis. Provincias, 550 reis* Ultramar, 600 reis. Brazil, 3:000 fracos.

Assigna-se em todas as livrarias e no Escriptorio da Empresa Editora LEMOS & C.ª SUCCESSOR, Largo de S. Domingos 36—1.º andar. PORTO.

CASA DE SAUDE
PARA A CURA DA MORPHEIA
 NA PRAIA DE BANHOS DA POVOA DE VÁRZIM
PORTUGAL

Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da **morpheia**, á frente da qual se acha o distincto clinico ex.º sr. dr. JOÃO PEDRO DA S. CAMPOS.

Accitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou creanças.

Pedidos e esclarecimentos ao director,
 Manoel I. BRENHA.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthmas e tuberculos pulmonares. frasco 13100 reis meio frasco 600 reis.

O EPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosseis violentas.

Extracto composto de saisaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 13100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermittentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira, Porto.